

# **VAI E NÃO PEQUES MAIS**

**um amigo**

*Vai e não peques mais.*  
(Jesus Cristo)

*Aquele que estiver sem pecados atire a primeira pedra.*  
(Jesus Cristo)

*Eu a ninguém julgo.*  
(Jesus Cristo)

*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.*  
(Jesus Cristo)

*O Amor cobre a multidão dos pecados.*  
(Jesus Cristo)

*Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém.*  
(Paulo de Tarso)

*Serenidade é estar em paz com seus pontos de vista.*  
(Chico Xavier)

## **ÍNDICE**

### **Introdução**

**1 – Vai**

**2 – Não peques**

**3 – Mais**

**4 – O direito de julgar outrem**

**5 – O autojulgamento**

**6 – A responsabilidade**

**7 – O conhecimento da Verdade**

**8 – A Verdade liberta**

**9 – O fato de errar deve conduzir-nos à humildade e à  
compaixão**

**10 – O Amor**

**11- Tudo é permitido?**

**12 – Nem tudo convém**

**A Oração do Viandante**

**Notas**

## INTRODUÇÃO

A expressão: *“Vai e não peques mais”* costuma ser interpretada como uma “determinação” do Sublime Governador da Terra aos seres humanos, os quais, todavia, na verdade, são Espíritos imperfeitos. Fica parecendo para os ortodoxos que os habitantes deste planeta, a partir dessa fala, “nunca” mais poderiam cometer nenhum equívoco moral. Todavia, pelo fato mesmo de serem imperfeitos, cometem erros, tanto quanto acertam durante sua trajetória evolutiva a partir do momento em que adquiriram a razão.

Somente Jesus, dentre todos os Espíritos ligados à Terra, nunca errou. Como Espírito que seguiu esse rumo diferenciado, não por algum privilégio divino, mas por ter optado, desde o começo da Sua fase humana, livremente, pelo Bem incondicionalmente, detém determinados conhecimentos que não temos e talvez nunca venhamos a ter, bem explicado que não pela Vontade de Deus, que nunca seria parcial, mas pelos próprios méritos do Filho obediente, que nunca se enquadraria na parábola do filho pródigo, mas também não foi o irmão egoísta, que ficou em companhia do Pai somente por comodismo, mas sim se encaixaria Sua situação em outra parábola, que não foi ensinada a nós talvez por humildade do Seu protagonista, que sempre esteve ao lado do Pai ajudando Seus demais irmãos e, gradativamente, tornando-se Seu Mestre, como Ele o é.

Nós, os restantes dos homens e mulheres terrenos, não fazemos a mínima ideia do que é “nunca ter errado”, pois que, na nossa trajetória, temos errado incontáveis vezes, sendo que, no máximo, não por fatalidade, que não existe, mas por rebeldia nossa, gradativamente, no curso dos séculos e milênios, vamos diminuindo a quantidade e gravidade dos erros até nos libertarmos das amarras terrestres, ou seja, de um mundo onde os defeitos morais ainda se sobrepõem às virtudes, até passarmos, um dia, a merecer habitar mundos onde predominam o Bem.

Teremos, para efeito deste estudo, de mencionar algumas situações reais, que mostram que até Espíritos Superiores estão sujeitos a errar, e erram realmente, mas neles prevalecem as virtudes, que superam, de muito, os equívocos que venham a praticar.

Citemos como exemplo o Espírito Paulo de Tarso, que, antes do Encontro com Jesus na estrada de Damasco, cometeu atrocidades em nome da preservação da Lei Mosaica. Continuando a tê-lo como referência, podemos relatar que ele mesmo, apesar de todo o progresso realizado como o “apóstolo dos gentios” e nos séculos posteriores, apareceu, novamente, no cenário terrestre, como encarnado, no final do século XIX, na figura do *sadu* Sundar Singh [1], quando, apegado à fé hinduísta, tomou-se de ira contra Jesus e, em determinado dia, praticamente repetiu sua incompreensão daquela época anterior e dirigiu-se em pensamento a Jesus dizendo-Lhe que somente acreditaria n’Ele se Ele se mostrasse de forma explícita, completando a ousadia ao dizer-Lhe, ainda pelo fio invisível, mas poderoso do pensamento, que, caso não atendesse ao seu pedido-exigência, praticaria o suicídio, portanto, pela segunda vez, “desafiando” Aquele que, na verdade, em estado de lucidez como Espírito eterno, sem as amarras do corpo físico, tinha como seu Mestre Muito Amado.

Mais uma vez repetimos que, mesmo com todo o progresso realizado em várias encarnações e com sua dedicação autêntica e total a Jesus, ao encarnar novamente, passou a sofrer da mesma “miopia” espiritual em relação ao Divino Mestre.

Essa a situação real vivenciada por um Espírito reconhecidamente Superior: imagine-se, agora, não mais a “miopia”, mas sim a “cegueira” quase total que oculta a Verdade quanto aos Espíritos medianos, os quais formam a maior parte da humanidade da Terra! Ao encarnarem, sua capacidade de compreensão da Verdade, ou, em outras palavras, seus compromissos morais, assumidos quando ainda

no mundo espiritual, ficam sepultados sob uma montanha de atavismos arquivados do passado muito mais próximo da animalidade do que daquilo que ainda está pouco sedimentado no seu íntimo, que são as virtudes e os bons propósitos.

Tentemos responder à seguinte indagação: - Quando Jesus disse: *“Vai e não peques mais”* estava interrogando a progressividade evolutiva, pretendendo que a humanidade atinja a perfeição em um átimo de tempo, ou seja, a partir da prática do equívoco ou o Divino Mestre simplesmente estava nos induzindo à honestidade conosco próprios a fim de cada um tentar, o máximo que consiga, ouvir e seguir a “voz da consciência”, que é Deus dentro de nós? São duas conclusões totalmente diferentes: na primeira, proibidos de errar, os seres humanos teriam de transformar-se, de seres imperfeitos em Espíritos Puros, ou, no mínimo, em Espíritos Superiores, enquanto que, na segunda, devem ficar atentos para realizarem o melhor que consigam, mesmo sabendo que *“a Natureza não dá saltos”*.

O presente estudo pretende ser uma reflexão sobre esse assunto, que atormenta a muitos que querem ser bons e se esforçam nesse sentido, muitos deles se sentindo culpados quando erram, quando, na verdade, cada erro deve ser objeto de análise serena sob as luzes das noções da evolução e do alo e auto perdão.

Não estaremos incentivando a irresponsabilidade, mas sim procurando tranquilizar nossos irmãos e irmãs sobre a necessidade de cada um fazer o melhor que consegue em termos morais, todavia, sem os sofrimentos enraizados pelo complexo de culpa que trouxemos das vidas que experienciamos na Idade Média europeia, quando qualquer atitude que contrariasse os padrões obscurantistas da Igreja Católica e, pouco adiante no tempo, do Protestantismo, era considerado “pecado” [2]. Essas correntes religiosas, se contribuíram, por um lado, para a contenção de muitos abusos da humanidade de então, por outra parte, provocaram

**a sedimentação de muitas fobias nas pessoas que vivenciaram aqueles períodos, inclusive no que diz respeito à sexualidade, que, até hoje, é tabu na mente de milhões de pessoas, que sofrem com o desconhecimento da sua verdadeira essência.**

**Joanna de Ângelis, que viveu naquela época com extremos de autorrigor, agora, com uma visão muito mais ampla da Verdade, tem pregado o Auto Amor, indiretamente combatendo aquilo em que acreditava anteriormente, ou seja, que os seres humanos deveriam tornar-se “santos” e “santas” de uma hora para outra, a peso de auto castigos e castrações morais.**

**Iniciemos, então, nossas reflexões, pedindo a bênção de Deus, nosso Criador, e de Jesus, nosso Divino Mestre, para que sejamos realmente úteis aos nossos irmãos e irmãs em humanidade com estas análises, todas baseadas na Ética do Cristo.**

## 1 – VAI

**Ir, a que Jesus se referiu, pode ser interpretado apenas no sentido literal, de sair do local onde tinha conversado com o Divino Mestre, mas Jesus não se limitava às coisas materiais e tudo que pronunciava tinha um sentido espiritual, profundo, muito além das cogitações rasteiras da realidade terrena, pois Ele falava para o Espírito eterno, a fim de marcá-lo para sempre. Portanto, podemos tranquilamente entender que essa expressão significa seguir adiante na jornada de cada hora e de cada dia, quer o Espírito esteja encarnado ou desencarnado.**

**A vida é uma sequência de momentos pelos quais somos responsáveis, provocando o acionamento, pelos nossos pensamentos, sentimentos e atitudes, da Lei de Causa e Efeito.**

**Jesus não foi imperativo, dando uma ordem, pois nunca deu ordem a ninguém, mas foi aconselhador, como um Mestre deve ser, ao indicar o caminho da evolução: não emitiu voz de comando, mas, carinhosamente, propôs que cada um siga em frente, rumo a um futuro cada vez mais consciente e luminoso.**

**Ele sabe que cada um caminha no ritmo que seu livre arbítrio escolhe.**

**Por isso também devemos saber que não temos condições de analisar se outrem está evoluindo lenta ou rapidamente, uma vez que somente Deus sabe o que se passa na intimidade de cada um e mede o quanto cada um já avançou e o quanto merece em termos de salário espiritual.**

**Cada um “vai” conforme seu nível evolutivo.**

**Jesus - mesmo sendo um Espírito Puro, e, aliás, por isso mesmo, uma vez que os Espíritos Elevados julgam apenas a si próprios - não se abalçou a julgar quem quer que seja, por isso afirmando: “*Eu a ninguém julgo*”. Quanto aos julgamentos que realizam veremos logo adiante, com mais detalhes.**

**Nos episódios evangélicos em que cabia aquela forma de aconselhamento, apenas disse: “Vai”!**



A estrada evolutiva é individual e as conquistas intelecto-morais são tão particulares quanto é o número de seres da Criação, ou seja, incalculável para nós, pois temos de considerar não apenas em termos do planeta Terra, mas sim do Universo.

Ir adiante não significa pular etapas, mas cumpri-las uma a uma, pois que *“a Natureza não dá saltos”*. Por outro lado, não significa acomodar-se nos vícios e nas falhas morais em geral, mas convém que atentemos para a reflexão do quanto ainda somos imperfeitos.

Os Espíritos que se encontram no mundo espiritual costumam enfrentar agudas dores conscienciais, pois enxergam o quanto erraram e o quanto lhes falta realizar interiormente, substituindo os clichês negativos pelos positivos.

Zaqueu foi adiante, Maria de Magdala igualmente e o mesmo fez Paulo de Tarso. Em compensação, outros tantos estacaram no horizontalismo dos interesses materiais, porque eram Espíritos pouco evoluídos ou, mesmo tendo condições de avançar, por má-vontade, preferiram não olhar a própria consciência face a face.

Atualmente mesmo, a maioria caminha muito pouco na senda evolutiva, desatendendo o aconselhamento de Jesus: *“Vai”*.

Aqueles que se esforçam para merecer chegar ao mundo espiritual menos sobrecarregados de dramas conscienciais devem ir adiante, cumprindo seus deveres morais, porque, em caso contrário, antes mesmo da desencarnação, a Lei de Causa e Efeito poderá alcançá-los e fazer-lhes colher os frutos das sementes que plantaram... Com razão se diz: *“A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.”*

## 2 – NÃO PEQUES

Chico Xavier, que muitos endeusam, porque não iniciaram a autorreforma moral, sabia muito bem das deficiências que ainda lhe pesavam na consciência daquela encarnação e das outras anteriores. Os Espíritos Superiores não se consideram imunes a erros e, aliás, enxergam suas falhas com olhos muito mais apurados que nós outros, para quem muitas falhas são tratadas como indiferentes, ou até como virtudes. Por isso, Chico nada exigia de ninguém em termos de conduta ou forma de pensar ou sentir. Sabedor verdadeiro das próprias limitações, a compaixão e o perdão lhe eram naturais e espontâneos.

Ao invés de alardear virtudes, reconhecia-se devedor e incentivava os demais, delicadamente, a procurarem a felicidade através da compaixão de uns pelos outros. Nenhuma comparação fazia entre ele próprio e as demais pessoas, procurando, ao contrário, Amar naturalmente e sem julgamentos ou desprezo a todos indistintamente. Aliás, assim fazem os Espíritos Superiores, que imitam Jesus, a ninguém desmerecendo, porque sabem que *“cada um dá o que tem”* e que somente faz o Mal quem não consegue ainda realizar o Bem.

Chico foi muito incompreendido, sobretudo pelos que gostam de entronizar os que se arvoram em líderes das massas, tiranos disfarçados, ditadores que procuram escravizar em vez de libertar. Assim também aconteceu com Jesus, pois os orgulhosos, egoístas e vaidosos queriam bajular e auferir proveitos às custas de um Messias arrogante e dominador.

Chico tem o mesmo estilo de ser de todos os Espíritos que já adquiriram a noção das próprias deficiências morais e perdoam as fragilidades alheias.

*“Não pecar”* é impossível para os seres imperfeitos: pecar menos, sim, é possível e, na verdade, trata-se de um dever moral, que a consciência de cada um exige.

**Esta afirmação não contraria a fala de Jesus, mas sim retratá-la em sua realidade, pois toda interpretação ao pé da letra pode levar à confusão, ao invés de esclarecer: não foi o próprio Divino Mestre que afirmou: “*a letra mata e o espírito vivifica*”?**

**Se pecarmos mais do que nossa consciência admite segundo nosso grau evolutivo, ela nos cobrará de variadas formas, que vão do simples mal-estar interno até os sofrimentos mais atrozes.**

**Há muitos homens e mulheres que desencarnam aclamados pelos seus amigos e admiradores como se fossem como heróis e santos e, no mundo espiritual, se deparam com a voz silenciosa da consciência lhes apontando os equívocos, que produzem lágrimas ardentes e um arrependimento muitas vezes sanável apenas a longo ou longuíssimo prazo. Quem, por exemplo, conseguirá saber em que época exatamente Judas Iscariote, Emmanuel e outros se libertaram do aguilhão do arrependimento por não terem compreendido Jesus num primeiro momento?**

**Sufocar a voz inarticulada da consciência é impossível, pois ela é Deus dentro de cada um.**

**O sentido espiritual de “pecado” é muito amplo, ou seja, abrange uma gama enorme de itens, cujo número é incalculável, pois não se submete a classificações humanas, principalmente de encarnados, mas nossa consciência identifica e analisa cada um dos nossos pensamentos, sentimentos e ações.**

**O número de “pecados” corresponde a cada pensamento, sentimento ou atitude que contrariem o que há de luz no fundo da nossa consciência.**

**Por isso, somente Deus - que enxerga dentro de nós, pois ali também Ele está - tem o Poder e o Alcance de julgar cada um desses itens, ou seja, identificar em que estágio evolutivo cada um se encontra.**

**“*Não peques*” é uma expressão digna de reflexão, a fim de não haver cobrança autodestrutiva nem relapsia**

**complacente: a justa medida é a da vontade sincera de acertar.**

**Cabe aqui uma reflexão, objeto de um texto intitulado “O que é a Serenidade”:**

**Chico Xavier afirmou no mundo espiritual: “A serenidade é estar em paz com seus pontos de vista”.**

**João, no seu Evangelho, informou, em outras palavras, que, de todos os Espíritos ligados à Terra, o único que “está com Deus” é Jesus, que é o Verbo, ou seja, Aquele que transmite aos seres terrenos a Verdade, que provém de Deus. Somente na condição de Espírito Puro, o Divino Pastor usufrui dessa qualificação de Médiun de Deus.**

**Os Espíritos Superiores não estão “com Deus” no sentido que João quis dar a essa expressão, pois eles não alcançaram ainda esse nível, sendo a eles aplicável a frase de Chico Xavier: “A serenidade é estar em paz com seus pontos de vista”. Esses Espíritos usufruem a serenidade, pois seus “pontos de vista” se aproximam da Verdade, o que lhes proporciona esse estado interior de paz. Entenda-se que eles têm “pontos de vista”, mas não acesso direto à Verdade.**

**Quem ainda engatinha na estrada evolutiva, já tendo despertado para a conquista do autoconhecimento, a procura do aperfeiçoamento espiritual, sofre as consequências da “dúvida”, que é o resultado da atração, para baixo, do passado primitivista, do atavismo das vivências em que prevaleciam os paradigmas da materialidade, e, para cima, do ideal de subir em compreensão do que seja a vivência de acordo com a Verdade, ou seja, conforme as Leis [3] de Deus.**

**Somente com o aperfeiçoamento através dos milênios afora é que o Espírito ingressa na fase do “despertamento para a procura da Verdade”, sendo que a maioria da humanidade terrena sequer ingressou nessa fase.**

**Há um certo número de Espíritos terrenos, mais evoluídos, que já se propõem a essa procura interior. Eles sofrem a inquietação, a incerteza, uma vez que ainda oscilam entre o passado e o futuro.**

**Em um grau mais elevado estão aqueles que alcançaram a “serenidade”, mencionada por Chico Xavier.**

**No topo da evolução concebível para a nossa capacidade de compreensão está Jesus, para quem a Verdade, ou seja, Deus, é uma situação de fato real e cotidiana.**

**Alcançar a referida “serenidade” é uma meta, resultado do aperfeiçoamento espiritual.**

**Pode-se indagar: - Como fazer para chegar-se a esse ponto? A resposta é: - Pelo merecimento, que a consciência de cada um aponta.**

**Ninguém tem condições de avaliar outrem, pois cada um é julgado por si mesmo, ou seja, pela própria consciência, que é a Voz de Deus dentro de cada Espírito.**

**Este texto é propositadamente curto, porque se destina a mostrar que somente através da revelação espiritual, dentro de cada um, é que se faz possível a “serenidade”, a qual não é suscetível de ser ensinada de um Espírito para outro, mas somente de Deus para cada Espírito.**

**Cada um deve trilhar esse caminho, pois ele é individual, intransferível, insuscetível de outra forma de realização.**

**Que Jesus abençoe a cada um de nós nessa procura, ajudando-nos a conquistar a “serenidade”, pois, como Médiun de Deus, Ele pode realizar o que sequer temos condições de conceber.**

### 3 – MAIS

Quando Jesus disse apenas “*mais*”, muitos pensam em “*nunca mais*”. Seria o mesmo que exigir que alguém nunca mais erre. Todavia, esses mesmos e nós todos, daí a menos tempo que imaginamos, sofremos uma recaída, e mais outra e outras tantas... até surgir claro o reconhecimento, se é que não existe ainda, de que ninguém é feito de essência superior aos demais irmãos e irmãs em humanidade.

Cada erro é uma prova clara da nossa imperfeição e que deve nos levar à reflexão de que somos falíveis, frágeis e que somente tendo compaixão pelos outros suavizaremos nossos próprios arrependimentos.

Quem se deixa dominar pelo orgulho e se acredita superior aos demais está sujeito a quedas espetaculares, maiores que as dos demais. Por isso Jesus afirmou: “*Quem se humilhar será exaltado e quem se exaltar será humilhado.*”

Chico Xavier dizia que nunca caiu, porque nunca se levantou do chão, querendo afirmar que nunca se exaltou, no que falava acertadamente, uma vez que o próprio Jesus, consciente da Sua Posição de Exemplificador, somente procurou a evidência quando absolutamente necessária, com vistas a ensinar a Verdade: “*Colocai a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.*” Somente nesses casos procurava a evidência, pois, nas situações comuns, era um anônimo como os demais irmãos e irmãs em humanidade.

Continuar pecando, todavia, em menor número de vezes e com menor gravidade: eis o caminho a seguir! O ritmo que cada um imprimir nessa trajetória, nesse propósito, vai lhe trazer os bons ou maus resultados consequentes, segundo a Avaliação de Deus.

Também se pode entender a expressão “*mais*”, sem a expressão “*nunca*” como sendo em quantidade e gravidade menores, esforçando-se por manter-se inicialmente no mesmo patamar de erros, todavia, reduzindo-o aos poucos, até chegar

a quase zero, como foram os casos de Francisco de Assis e alguns outros.

As interpretações sobre o Ensino de Jesus podem variar, mas a questão decisiva é saber qual será o veredito da nossa própria consciência: pela aprovação ou pela reprovação. No primeiro caso, experimentaremos a paz relativa e, no segundo, de acordo com a quantidade e gravidade das faltas, desde o desassossego até o desespero.

Invistamos nessa empreitada, seriamente, mas com serenidade, como aconselha Joanna de Ângelis.

#### 4 – O DIREITO DE JULGAR OUTREM

Em “A Grande Síntese” [4] há um Capítulo intitulado  
**DESTINO - O DIREITO DE PUNIR**

*Outro fator complica o cálculo das responsabilidades: o determinismo das causas introduzidas no passado, com as próprias ações, na trajetória do próprio destino; impulsos assimilados, por livre e responsável escolha, no edifício cinético do próprio psiquismo. Essas causas são forças colocadas em movimento pelo próprio “eu” e uma vez lançadas, são autônomas, até exaurir-se. Vossos atos prosseguem em seus efeitos, irresistivelmente, por leis de causalidade. Seu impulso é medido pela potência que imprimistes a esses atos, proporcionais e da mesma natureza, benéfica ou maléfica, ao impulso que desteis. Assim o bem ou o mal dirigido aos outros é feito sobretudo a si mesmo; é regido pelas reações da Lei e recai sobre o autor como uma chuva de alegrias ou de dores. O destino implica, pois, uma responsabilidade composta, que é resultante do passado e do presente.*

*Cada ato é sempre livre em sua origem, mas não depois, porque então já pertence ao determinismo da lei de causalidade, que lhe impõe as reações e as consequências. O destino, como efeito do passado, contém, pois, zonas de absoluto determinismo, mas a ele sobrepõe-se a cada momento a liberdade do presente, que vai chegando continuamente e tem o poder de introduzir sempre novos impulsos e, neste sentido, de “corrigir” os precedentes. O impulso do destino pode comparar-se à inércia de u’a massa lançada, que tende a prosseguir na direção iniciada mas, no entanto, pode sofrer atrações e desvios colaterais; esse impulso pode ser corrigido. Determinismo e liberdade, dessa maneira, contrabalançam-se, e o caminho é a resultante dada pela inércia do passado e pela constante ação corretora do presente. Nesses equilíbrios íntimos de forças reside o*



*cálculo das responsabilidades. O presente pode corrigir o passado, numa vida de redenção; pode somar-se a ele nas estradas do bem, tanto quanto nas do mal. Diante do determinismo da Lei, que impõe a cada causa seu efeito, está o poder do livre-arbítrio, de corrigir a trajetória dos efeitos com a introdução de novos impulsos. Destino não é fatalismo, não é cega “Ánánke” (necessidade, determinismo, inevitabilidade), é a base de criações ou destruições contínuas. O que a cada momento está em ação no destino é a resultante de todas essas forças.*

*Responsabilidade progressiva, função do conhecimento e liberdade progressiva, cálculo complexo de forças; evolução, ao mesmo tempo libertação do determinismo das causas (destino), como do determinismo da matéria, eis a realidade mais profunda do fenômeno. Uma ética racional tornada ciência exata, que não seja mera arma de defesa, deve levar em conta todos esses fatores complexos; deve saber pesar essas forças e calcular-lhes a resultante; deve saber avaliar as motivações; reconstruir na personalidade seu passado biológico e orientar-se na vasta rede de causas e efeitos, de impulsos e contra-impulsos, que constituem o destino e sua correção. Para cada indivíduo o ponto de partida é muito diferente e não há maior absurdo, num mundo de substanciais desigualdades, que uma lei humana a posteriori, externa, igual para todos. Esta poderá satisfazer a funções sociais defensivas, mas não pode chamar-se justiça. Somente esta pode, pelas sanções morais e penais, constituir a base do direito de punir.*

*Isto está estritamente vinculado ao cálculo das responsabilidades, sem o qual não pode ser estabelecido. Tendo-se estabilizado por meio da força, como todos os direitos — na origem mera reação e necessidade de defesa —, transforma-se, por evolução, da fase de vingança pessoal à fase de proteção coletiva. A normalização jurídica da força, como no mais amplo*

*processo da evolução da força em direito, a legalização da defesa dirige-se à conservação de um grupo sempre mais extenso, à proporção que surgem unidades coletivas cada vez mais vastas, do indivíduo à família, à classe, à nação, à humanidade. Em sua evolução, o direito penal circunscreve cada vez mais, até a eliminação das zonas indefesas, tornando mais difícil escapar à sua sanção (extradição), até cobrir todo o planeta; ao mesmo tempo atinge e disciplina cada vez mais numerosas formas de atividades humanas. Paralelamente, quanto mais se estende o direito, mais diminui a ferocidade, torna-se mais racional e inteligente; quanto mais se torna proteção da ordem pública, menos se faz pela reivindicação da ofensa sofrida pelo particular; é sempre menos “força” e sempre mais “justiça”. À medida que o homem se afasta das necessidades da vida animal, manifesta-se contínua circunscrição do arbítrio na defesa, que se torna mais equilíbrio jurídico; a justiça fica menos incompleta; à proporção que o juiz evolui, torna-se digno de conquistar o direito de julgar.*

*Assim, o fenômeno não apenas se projeta da fase individual à fase social, não só tende a estabelecer mais profunda ordem, tornando-se mais substancial, mas se desenvolve sempre mais e contém o fator moral, harmonizando-se em sistema ético. O conceito originário de prejuízo, ressarcimento, ofensa, eleva-se à reconstrução de equilíbrios mais altos, enriquecidos dos novos valores que a evolução terá desenvolvido; a balança da justiça se fará muito mais precisa, até o cálculo das responsabilidades específicas, isto é, até as diferentíssimas responsabilidades individuais. A primitiva e grosseira justiça do direito de defender-se, evoluirá para justiça que dá o direito de julgar e de punir; cada vez mais a balança do direito substituirá a espada da vingança; cada vez mais pesará a responsabilidade moral do culpado e sempre menos a própria tutela egoística. Em*

*sua evolução, o jus de punir penetrará sempre mais a substância das motivações. A ascensão moral e psíquica do legislador o autorizará a fazer uma sindicância moral sempre mais profunda, porque só um juiz mais sensível e perfeito poderá ousar, sem tornar tirania de pensamento, aproximar-se da justiça substancial que vem da mão de Deus. Esta é a meta das formas humanas. Quanto mais evolução elevar o legislador, tanto mais o submeterá a um ato de bondade e de compreensão para com o culpado. A função social da defesa se enriquecerá mais de funções preventivas e educativas, porque o dever dos dirigentes é ajudar o homem involuído a subir.*

*Assim as duas ferocidades, da culpa e do castigo, abrandam-se; aproximam-se os extremos, harmoniza-se seu choque. Melhor que investir contra uma alma que só sabe ser má, porque é involuída, é ajudá-la a evoluir, demolindo-se os focos de infecções morais onde nascem essas flores maléficas. Absurdo enfurecer-se contra os efeitos, se as causas forem deixadas intactas. Não se resolve o problema apenas com o egoísmo da autodefesa, com a repressão sem a prevenção. Justo, muitas vezes, é só o que protege a si mesmo; deve ampliar-se até proteger a todos. Na balança social há um tributo anual de expulsos, segundo uma lei expressa pelas estatísticas. É preciso compreender essa lei e cortá-la pela raiz. Há deserdados cujo crime é o de serem marcados no nascimento por uma tara hereditária. Outros são falidos na luta pela vida, com a mesma psicologia e valor moral dos vencedores. Indispensável saber ler e trabalhar na alma; saber fazer o cálculo das responsabilidades; ultrapassar a desastrosa psicologia materialista da antropologia criminal. Delinquência é fenômeno de involução. É necessário alimentar todos os fatores de evolução, demolir os opostos, se quiserdes que o decurso da doença melhore e a sociedade possa arriar o fardo. O trabalho deve ser de penetração de espírito, de educar,*

*corrigir, ajudar e, sobretudo — pretende-se guiar e punir em nome de uma justiça divina — de recordar a máxima evangélica: “Quem esteja sem pecado, lance a primeira pedra”.*

## 5 – O AUTOJULGAMENTO

O autojulgamento é resultado do autoconhecimento, este último que vem sendo ensinado desde os tempos pré-socráticos, quando se dizia: “*Conhece-te a ti mesmo.*”

Joanna de Ângelis vem informando que o autojulgamento não deve representar nem autocomplacência justificadora da acomodação nos vícios e falhas morais nem, por outro lado, na autoflagelação cruel.

Ela fala no Auto Amor, que é o investimento no aprimoramento pessoal pelo desenvolvimento das duas asas do Espírito: a inteligência com Deus e a moralidade, esta última com a aquisição das virtudes, resumíveis no Amor Universal.

A consciência é que julga cada um, porque é Deus dentro de nós, não havendo nenhuma forma de enganá-la.

Como dito em outras passagens deste estudo, de nada adianta o conceito positivo ou negativo das pessoas a nosso respeito se não coincide com o julgamento que nossa própria consciência profere quanto aos nossos pensamentos, sentimentos e atitudes.

O mundo definitivo é o espiritual, como sabemos, e lá, expandindo-se a visão do Espírito, ele enxerga clara e insofismavelmente quais são suas conquistas espirituais alcançadas e quais são seus pontos fracos.

O autojulgamento é automático, matematicamente realizado de forma tal que se pode comparar a um dispositivo que dispara e não há meios de freá-lo ou impedir seu funcionamento, aprovando-nos ou reprovando-nos. A Lei de Causa e Efeito é o motor que aciona esse dispositivo e somente mudando de rumo para melhor é que começa a melhorar o quadro interno dos Espíritos faltosos, sem possibilidade de qualquer fuga à realidade interna.

Quando Santo Agostinho aconselhou que fizéssemos diariamente um exame de consciência, a fim de nos aperfeiçoarmos, estava dizendo, em outras palavras, sobre o autojulgamento, que, infelizmente, costumamos deixar de

lado, envolvidos na azpafama das atividades diárias. Por isso mesmo é que, infelizmente, acontece aquilo que André Luiz afirmou: a maioria dos Espíritos, ao desencarnar, vai para o umbral.

A escada da evolução, como dito neste estudo, tem de ser percorrida degrau a degrau, aliás, porque a eternidade é o tempo dessa trajetória e somente sedimentando as conquistas intelecto-morais é que o Espírito realmente fica em condições de estar “com Deus”, no sentido que João, o Evangelista, afirmou ser a situação vivida por Jesus, que é um Espírito Puro. De nada adiantaria, se possível fosse, alguém chegar a esse estágio sem base para tanto, porque a realidade espiritual de cada um é representada pela sua intimidade luminosa: ou se tem luz interna ou não se tem.

O autojulgamento pode ser feito como aconselhava Santo Agostinho ou ocorrerá à nossa revelia, automaticamente. Cada um pode escolher autojulgar-se ou ser julgado pela consciência. É preferível a primeira opção, visando o autoaprimoramento consciente.

## 6 – A RESPONSABILIDADE

Quanto à mensagem abaixo, de autoria de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, iremos comentar rapidamente parágrafo por parágrafo, simplesmente como forma de fixação das reflexões emitidas, apesar de desnecessariamente, face à clareza inigualável com que sempre se expressa o grande Divulgador do Evangelho em terras brasileiras:

*Vê como Vives*

O próprio título da mensagem já serve de tema para ponderações em profusão, como um chamativo à reflexão: observemos a nossa maneira de viver, o que fazemos de nós mesmos no decurso das horas e dos dias.

Em determinada ocasião, disse Emmanuel, em outras palavras: se queremos saber quem somos, verifiquemos o que pensamos quando estamos a sós. Aqui ele nos induz a verificarmos como procedemos no nosso dia a dia.

*“E chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas e disse-lhes: negociai até que eu venha.” Jesus (Lucas, 19:13)*

Jesus menciona que cada um dos servidores recebeu do Senhor a incumbência de administrar um setor de trabalho. É interessante notar que não diferenciou entre chefes e subordinados, intelectuais e trabalhadores braçais etc., nivelando todos por cima, quando disse que cada um recebeu uma mina para trabalhar. Na verdade, a questão da hierarquia e prestígio de cada função é apenas relativa, pois a qualidade com que o trabalho é desempenhado é que dá o prestígio e não a função em si, isso na Avaliação de Deus, diferentemente da realidade terrena, em que ocorre praticamente a inversão de valores, sendo destacados, muitas vezes, os astutos em detrimento dos honestos e competentes.

*Com a precisa madureza do raciocínio, compreenderá o homem que toda a sua existência é um grande conjunto de negócios espirituais e que a vida, em si, não passa de ato religioso permanente, com vistas aos deveres divinos que nos prendem a Deus.*

Emmanuel afirma que a existência de cada um, quer no mundo material, quer no mundo espiritual, é um *“grande conjunto de negócios espirituais”*, apesar de, muitas vezes, querermos separar um tempo para o mundo e outro para Deus. Aduz, também, sabiamente, que a vida *“não passa de ato religioso permanente”*, ou seja, todos os nossos momentos têm a ver com as Leis Divinas, quer estejamos a sós, quer em presença de outros seres da Criação. Aliás, na verdade, ninguém está sozinho, pois o contato mental entre os seres é permanente, cada um emitindo e captando emanções psíquicas com aqueles que sintonizam na mesma frequência. Assim, influenciemos e somos influenciados permanentemente.

*Por enquanto, o mundo apenas exige testemunhos de fé das pessoas indicadas por detentoras de mandato essencialmente religioso.*

Por um atavismo mantido por culpa dos próprios religiosos, que, desde o passado mais remoto, têm procurado manter poder sobre as demais pessoas, perdura o quadro de comodismo da maioria, que delega a solução dos seus problemas espirituais a esses religiosos de plantão, assim deixando de assumir suas próprias responsabilidades quanto ao seu crescimento espiritual.

Emmanuel não aborda, nesta mensagem, a questão da culpa dos próprios religiosos pela exploração da credulidade de muitos crentes, mas a verdade é que, infelizmente, essa é uma das formas encontradas por alguns para exercer poder sobre as massas, muitas vezes vivendo até da exploração financeira da sua credulidade.

Por isso, a Doutrina Espírita faz questão de alertar que *“deve-se dar de graça o que de graça recebemos”*. O limite entre o lícito e o ilícito nesse aspecto fica por conta da consciência de cada um.

*Os católicos romanos rodeiam de exigências os sacerdotes, desvirtuando-lhes o apostolado. Os protestantes, na maioria, atribuem aos ministros*



*evangélicos as obrigações mais completas do culto. Os espiritistas reclamam de doutrinadores e médiuns as supremas demonstrações de caridade e pureza, como se a luz e a verdade da Nova Revelação pudessem constituir exclusivo patrimônio de alguns cérebros falíveis.*

Note-se que Emmanuel estendeu mais a reflexão quando abordou a Seara Espírita, talvez não apenas para não melindrar os adeptos das duas outras correntes religiosas, como também, e principalmente, para auxiliar os espíritas a administrarem a própria conduta. Vejamos alguns pontos da sua fala.

A cobrança em cima de doutrinadores e médiuns é realmente muito grande, quando cada adepto deveria procurar administrar a própria vida e, somente em última instância, procurando orientação junto a esses tarefeiros. Infelizmente, há quem procure as orientações dos referidos trabalhadores para a solução de questões que seriam facilmente solucionáveis pelos próprios interessados.

Principalmente médiuns, se não tomarem as cautelas devidas, passam a ser procurados como se fazem “letores de sorte”, deixando de cumprir seus deveres espirituais realmente relevantes.

Chico Xavier, que trouxe para a última encarnação a tarefa da materialização das realidades espirituais, através dos livros, consumiu milhares de horas ouvindo queixas e petítórios absolutamente inconvenientes de quem queria lhe transferir a responsabilidade pessoal, sobrecarregando o médium com preocupações que nada tinham a ver com ele. Assim mesmo tem ocorrido com Divaldo Franco e outros tantos, espalhados por este imenso país.

Um outro detalhe a ser notado é que os próprios doutrinadores e médiuns são criaturas que enfrentam suas próprias limitações morais e não seres perfeitos, como alguns querem que eles sejam, com a finalidade egoística de os transformarem em seus oráculos particulares...

*Urge considerar, porém, que o testemunho cristão, no campo transitório da luta humana, é dever de todos os homens, indistintamente.*

O “*testemunho cristão*” é “*dever de todos os homens, indistintamente*”.

Não há intermediários entre cada ser humano e o Pai Celestial. O “*testemunho*” é individual: cada um, nesse particular, está sozinho com Deus.

*Cada criatura foi chamada pela Providência a determinado setor de trabalhos espirituais na Terra.*

É interessante chamar a atenção para a abordagem do Espírito Orientador no sentido de que todos os setores de trabalho são de natureza “*espiritual*”, ou seja, qualquer atividade tem repercussão “*espiritual*”, seja ela qual for.

Na verdade, Emmanuel tem inteira razão, porque tudo que se faz deve ser tratado dentro dessa conotação, sem fanatismo, mas sim com naturalidade. A lista de atividades que ele menciona a seguir é apenas exemplificativa, mas cada pessoa pode se analisar no setor em que atua, aproveitando as orientações desta preciosa mensagem.

*O comerciante está em negócios de suprimento e de fraternidade.*

*O administrador permanece em negócios de orientação, distribuição e responsabilidade.*

*O servidor foi trazido a negócios de obediência e edificação.*

*As mães e os pais terrestres foram convocados a negócios de renúncia, exemplificação e devotamento.*

*O carpinteiro está fabricando colunas para o templo vivo do lar.*

*O cientista vive fornecendo equações de progresso que melhorem o bem-estar do mundo.*

*O cozinheiro trabalha para alimentar o operário e o sábio.*

Apesar de não se tratar de uma obra espírita, vale a pena a leitura, aos espíritas inclusive, do livro O Profeta, de

Gibran Khalil Gibran, em que o missionário libanês aborda, sob as luzes da Filosofia mais elevada, a questão das profissões, da religiosidade, da paternidade e da maternidade e outras tão importantes quanto essas.

*Todos os homens vivem na Obra de Deus, valendo-se dela para alcançarem, um dia, a grandeza divina.*

Todos os seres “vivem na Obra de Deus”, ou seja, atuam, pelo pensar, sentir e agir, no Universo, caminhando rumo à perfeição relativa.

*Usufrutuários de patrimônios que pertencem ao Pai, encontram-se no campo das oportunidades presentes, negociando com os valores do Senhor.*

É importante sabermos que tudo pertence a Deus, a fim de nos desapegarmos o suficiente para alçarmos voos rumo a Ele, uma vez que, em caso contrário, estaremos distraídos colecionando bens e interesses materiais, dos quais seremos desaposados quando menos esperarmos.

*Em razão desta verdade, meu amigo, vê o que fazes e não te esqueças de subordinar teus desejos a Deus, nos negócios que por algum tempo te forem confiados no mundo.*

Subordinar nossos desejos e metas a Deus é imitar, dentro possível, a Jesus, que nunca pretendeu nada para Si, mas apenas cumprir a Vontade do Pai, representada nas Suas Leis, que regulam o Universo, desde as mínimas partículas, que são vida, até o máximo da perfeição existente, abaixo de Deus.

Outra informação importante se encontra em “A Grande Síntese”, que transcrevemos abaixo:

#### **CÁLCULO DE RESPONSABILIDADES**

*O homem é responsável. Não basta dizê-lo. Mister demonstrá-lo. É preciso vincular a lei de equilíbrio que impera no campo moral, coativa em suas reações, com a outra, também de equilíbrio, sempre presente em todos os fenômenos. Não é suficiente estabelecer os princípios da ética no seio de um sistema abstrato e isolado, mas é*

*indispensável sabê-los vincular com a ordem de todos os fenômenos de qualquer tipo, no âmago de um funcionamento orgânico, universal, único. Temos de saber descobrir, na eternidade, o inexorável aparecimento dos efeitos das ações humanas. Sem uma compreensão de toda a fenomenologia universal, sem a visão unitária de uma síntese global, é absurdo pretender a solução de qualquer problema isolado. Para poder equacionar o problema da responsabilidade, é preciso primeiro ter penetrado o princípio da evolução que, no campo humano, significa evolução espiritual. Filosofias e religiões o afirmaram; uma multidão de místicos o sentiu e viveu, mas como demonstração racional — se tirarmos deste princípio as bases que o sustentam e o distinguem de toda a evolução física, dinâmica e biológica — ficará incompreensível e discutível. Primeiro é mister ter compreendido o nexos que existe entre todos os fenômenos; ter afirmado a indestrutibilidade da substância, apesar do transformismo universal contínuo; ter demonstrado a gênese biológica do psiquismo, sua eternidade, a técnica de seu crescimento, a meta superbiológica da vida, o princípio de causalidade e a férrea lei de suas reações, a lógica do destino e de suas vicissitudes, o significado das provas e da dor.*

*Indispensável ter compreendido o valor espiritual da vida, em estreita relação com vossa moderna visão científica do mundo, em perfeita união com a realidade fenomênica, sem espaços intermediários de coisas desconhecidas e de incompreensões. Era lógico que o espírito, antes de empreender seu impulso para as regiões superiores do futuro, se inclinasse para trás, a fim de reencontrar suas origens no passado, e fizesse justiça ao trabalho realizado para sua preparação, desde as menores criaturas irmãs. Só agora, que está completa nossa viagem através dos mundos inferiores da matéria e*

*da energia, é compreensível este último mundo das ascensões espirituais do homem.*

*Os fenômenos da ascensão moral, em todos os níveis, que culminam no misticismo do santo (super-homem antecipado nos mais altos graus da evolução), podem reduzir-se em termos científicos — por tudo o que dissemos na teoria dos movimentos vorticosos — àquele fenômeno de assimilação cinética, que vimos ter sido a base da formação e do desenvolvimento do psiquismo. Para quem compreendeu a técnica da evolução psíquica, o fenômeno da ascensão espiritual é simples: está logicamente colocado como continuação da evolução das formas inferiores. Em termos científicos, aquele fenômeno significa introduzir nas íntimas trajetórias dos movimentos vorticosos, de que é constituído o psiquismo humano, na fase  $\alpha$ , novos impulsos provenientes de fora (o mundo da vida e das provas), para que sejam fundidos no âmbito daquelas forças e modifiquem aquelas trajetórias. Trata-se de enxertar no metabolismo do espírito, sempre escancarado para fora (ambiente), os elementos da química sutil do psiquismo. Praticamente vós os conheceis e os chamais pensamentos e obras de bem ou de mal. Escapa-vos hoje o cálculo dessa química imponderável, mas um dia penetrareis na constituição vorticiosa do psiquismo; pesareis seus impulsos sutis e, tendo colocado em termos exatos o conhecimento das forças internas e externas, compreenderéis que é possível o cálculo das forças constitutivas e modificadoras do edifício cinético da personalidade humana. É possível, uma vez definido seu tipo específico de individuação e sua história passada — que sua presente conformação continua e resume em sua forma — estabelecer a direção da evolução iniciada e fixar a natureza e o valor das forças a introduzir, para que essa evolução avance proveitosamente e desenvolvam-se as notas fundamentais dessa personalidade. Enquanto hoje esses fenômenos*

*ocorrem por tentativas, isto significará assumir a direção dos fenômenos biológicos no campo mais decisivo: o da formação da personalidade.*

*Sendo indispensável evoluir, a essa formação de consciência é irresistível o trabalho da vida individual e coletiva, e que enorme economia de energias significará saber realizá-lo! Se a humanidade tende biologicamente, como vimos, a criar um tipo de super-homem, vosso trabalho presente é buscar essa meta. A vida contém e pode produzir valores eternos. Sua finalidade é enriquecer-se deles cada vez mais. A vida tem um objetivo e vós, depois de haverdes aprendido a produzir e entesourar nas formas caducas da Terra, tereis de aprender agora para saber produzir e entesourar na substância, na eternidade. Para educar, é indispensável repetir, a fim de que certos conceitos mais elevados se assimilem e imprimam no íntimo turbilhão do psiquismo. Este é o objetivo da vida, esta é a função mais alta, pela qual se mede o valor daquela central dínamo-psíquica do organismo social, o Estado moderno.*

*Para o espírito ardente de fé, que sente por intuição essas verdades, é duro ter de falar assim, nos termos de u'a moral científica exata, mas isto me é imposto por vosso nível, ainda não intuitivo, mas apenas racional. O cálculo da responsabilidade moral é possível, quando se conhece o fenômeno da evolução psíquica. Se este é dado pelo cálculo dos impulsos íntimos em relação aos ambientes e ainda às resultantes de suas combinações, esse é um cálculo de reações. Tudo isto é apenas um momento da análise mais ampla, que pesquisa a linha das reencarnações e o desenvolvimento lógico do destino. Falo de desenvolvimento lógico porque, reconstruído o passado, vereis que ele, pelo princípio universal de causalidade, pesa, como uma força, no estado presente e no futuro, fazendo da personalidade u'a massa com trajetória própria. Essa, por inércia, tende a manter-se*

*constante, apesar de a vontade e a liberdade individual poderem lutar para modificá-la.*

*Na evolução, que é desmaterialização da substância em busca de formas psíquicas, a personalidade transforma seu “peso específico”, coloca-se, por natural lei de equilíbrio, em determinada altura, seu ambiente natural, ao qual sempre volta espontaneamente. Também este é um cálculo de forças que se tem de levar em conta no cálculo das responsabilidades. Quantas coisas teria de considerar o presumível direito social de punir se, apenas, ao invés de ser mera medida de defesa individual ou de classe, quisesse ser princípio de justiça! Aliás, prêmios e castigos substanciais não são os que os homens distribuem, exterioridades que não correspondem à substância, mas aqueles que, embora por meio deles, a Lei impõe, em sua sabedoria, acima das leis humanas, baseada em equilíbrios aos quais, compreendendo-os ou não, todos obedecem: juizes e réus, dirigentes e dependentes, por ação de um comando ao qual não é possível escapar.*

*Os homens vivem misturados, juntos, mas suas leis não se misturam; o que esmaga mortalmente um indivíduo, para outro pode ser incompreensível, porque nunca o experimentou. Todos são vizinhos e irmãos, no entanto, diante da concatenação das próprias obras e consequências, cada um está sozinho. Sozinho com sua responsabilidade e seu destino, tal como ele mesmo o quis. Os caminhos estão traçados e a ação humana exterior não os vê nem os modifica; os valores substanciais não correspondem às categorias e posições sociais. Além da justiça humana aparente, existe outra justiça diferente, divina, substancial, invisível e tremenda, à qual não se escapa na eternidade; esta não tem pressa, mas castiga inexoravelmente. No enredo dos destinos e dos objetivos de todos há uma linha individual, independente. Em qualquer ambiente se pode avançar ou*

*retroceder na própria caminhada. Cada vida contém as provas necessárias e as melhores, mesmo que não sejam grandes nem espetaculares, mas sempre as mais adequadas e proporcionais.*

*Vimos como o ser, na evolução, ao subir da matéria ao espírito, passa também da lei da primeira, o determinismo, para a lei do segundo, a livre escolha. A ação é a resultante dos impulsos e da capacidade individual de reagir. A responsabilidade é relativa ao grau de evolução, porque age em função da maior ou menor extensão da zona de determinismo ou livre-arbítrio, que predomina na personalidade. Embora no mesmo ambiente, com os mesmos agentes psíquicos, o indivíduo reagirá de modo diferente. Sendo o ato o mesmo, o valor e o significado dele são muito diversos, de acordo com os vários tipos humanos e por isso muito diferente será a responsabilidade. Responsabilidade relativa, estritamente vinculada ao nível evolutivo, ou seja, conhecimento e liberdade, proporcionalmente aos quais nascem os deveres e se restringe o campo do que é lícito.*

*Falo de responsabilidade substancial, não da aparente que os homens se impõem mutuamente, por necessidade de defesa e conveniência. Falo de culpa, isto é, mal consciente, introdução de impulsos anti-evolutivos, que só excitam reação de dor. No campo humano, mal é involução, bem é ascensão, pois a grande lei é evolução. Culpa é a violação dessa lei de progresso, é rebelião ao impulso que leva a Deus, à ordem; é qualquer ato de anarquia. Dor é o efeito da reação da Lei violada, que se manifesta em sua vontade de reconstrução da ordem, que quer levar tudo a Deus; reação a que chamais punição. Quanto mais progredirdes, mais poderíeis cair, pela maior liberdade, se o estado mais adiantado de progresso não fosse protegido por um conhecimento proporcional.*



## 7 – O CONHECIMENTO DA VERDADE

Quando Jesus disse: “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará*”, deu à humanidade terrestre a certeza de que cada criatura de Deus evoluirá, sem exceção de uma sequer, e que, evoluindo nos sentidos intelectual e moral, alcançará a Perfeição relativa, que concede o contato cada vez mais estreito com a própria Divindade.

Analisemos por partes a consoladora revelação, destacando as expressões “conhecer”, “Verdade” e “libertação”.

“Conhecer” não representa apenas ter a informação racional, mas agir de acordo com as regras que vigoram no mundo moral.

Quanto à “Verdade”, Jesus resumiu as Leis Divinas em “*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*”. Era o máximo que pôde revelar, devido ao precário nível intelecto-moral da humanidade daquele tempo. Praticando essas regras, consistentes em “amar a Deus” (reconhecemo-nos Suas criaturas e cumprir Suas Leis), “amar ao próximo” (realizar tudo que estiver ao nosso alcance pelo seu progresso e felicidade) e “amar a nós próprios” (aperfeiçoarmo-nos intelectual e moralmente), estaremos avançando na estrada da evolução.

Todavia, posteriormente, o Consolador prometido por Ele, ou seja, a Doutrina Espírita, trouxe maiores esclarecimentos, quais sejam, as Leis de Deus compatíveis com o estágio mais avançado de inteligência e moralidade do século XIX, no caso as Leis Morais: 1) Adoração, 2) Trabalho, 3) Reprodução, 4) Conservação, 5) Destruição, 6) Sociedade, 7) Progresso, 8) Igualdade, 9) Liberdade, 10) Justiça, Amor e Caridade.

“O Livro dos Espíritos” esclarece, no Livro Terceiro, cada uma dessas Leis, valendo a pena, apenas a título de curiosidade, chamar a atenção que três dessa Leis correspondem exatamente aos ideais franceses de “Liberdade,

Igualdade e Fraternidade”, essa última expressão substituída pela “Caridade”.

A “Libertação” é resultado da evolução, que nos desvincula da prevalência dos instintos e nos leva a atuar conforme os conhecimentos eticamente bem direcionados pela inteligência apurada.

A afirmação de Jesus, que ora analisamos, deve ser conjugada com aquela outra: “Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.” Como Sublime Governador da Terra, Jesus conhece cada uma das criaturas que aqui habita, desde os seres mais rudimentares até os seres humanos mais evoluídos, amando a todos e auxiliando seu progresso com toda a amplitude e profundidade do Seu Amor e da Sua Inteligência.

Não se trata de um governante comum, que sequer conhece seus administrandos, mas sim da própria Perfeição relativa do Amor e da Inteligência de Deus no comando da nossa coletividade terrestre.

A “Verdade” é revelada gradativamente, através de cada criatura, cada uma dentro das suas próprias especificidades e capacidade. Todavia, apenas os discípulos mais eminentes, ou sejam, graduados pelas condições intelecto-morais são encarregados de nos trazer as revelações mais avançadas.

O próprio Sublime Governador veio pessoalmente revelar-se a nós, inspirando a certeza de que estará conosco “até o final dos tempos”, ou seja, enquanto estivermos sob Seu Comando Amorável e Seguro.

Muitos missionários importantes são encarregados de nobres missões na revelação da “Verdade” através da Ciência, Filosofia, Religião e Arte, mas, sem sua sintonia com o próprio Divino Mestre, ou seja, com as Leis Divinas, tornam-se meros afirmadores de si próprios, enxertando naquilo que pensam ser a “Verdade” o lodo do orgulho, do egoísmo ou da vaidade.

*“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”*

## **8 – A VERDADE LIBERTA**

**Como a Verdade liberta?**

**Compreendida a Verdade como sendo Deus, ou, igualmente, as Leis Divinas, Seu conhecimento nos liberta do primitivismo intelecto-moral, uma vez que, conhecendo, teremos necessariamente que mudar, para melhor, nossos pensamentos, sentimentos e ações.**

## **9 – O FATO DE ERRAR DEVE CONDUZIR-NOS À HUMILDADE E À COMPAIXÃO**

Quando erramos, nossa imperfeição fica patenteada para nós próprios e para os outros. Se o orgulho e o egoísmo não nos cegam, passamos a constatar que devemos ser mais humildes e, ao mesmo tempo, relevar as imperfeições alheias. Por isso, como dito em outras passagens deste estudo, Chico Xavier era humilde e sentia acendrada compaixão pelos seus irmãos e irmãs em humanidade.

A humildade não significa subserviência, mas sim o reconhecimento da nossa posição de meras engrenagens na imensa máquina do mundo, onde cada peça é, ao mesmo tempo, importante, mas substitível.

Os Espíritos realmente evoluídos são humildes, pois reconhecem que há outros muito mais evoluídos que eles e verificam que os menos evoluídos também são importantes no contexto geral.

O Espírito Emmanuel se apresenta ajoelhado diante do nobre Ismael. Francisco Cândido Xavier sempre se reconheceu mero verme perto da Personalidade Amorosa de Jesus. E assim por diante. São exemplos de homens novos.

Quando alguém se apresenta cheio de empáfia, já fica patenteado o homem velho, necessitado do Encontro Divino na sua particular “estrada de Damasco”.

O homem novo não se preocupa em ser valorizado exteriormente, pois sabe que seus méritos ou deméritos são um assunto entre ele e Deus, através da própria consciência. O prestígio ou desprezo exteriores não alteram essa realidade.

Quanto à compaixão ninguém melhor do que o próprio Divino Mestre para explicá-la, no seu livro “A Grande Síntese”, do qual extraímos o seguinte excerto:

*Jamais vos perguntasteis o significado do contraste tão evidente entre a lei sem piedade da luta e a lei*

*humana mais doce, da compaixão, bondade e altruísmo? O próprio animal conhece a compaixão, mas só para si e para seus filhos. Afora esses casos, a luta é feroz, sem exceções. O esforço da evolução se realiza mediante uma seleção implacável e o triunfo cabe, incondicionalmente, ao mais forte. No homem, os objetivos da seleção são alcançados por outros meios, pelo trabalho, pela inteligência, pelos sentimentos. Só no homem surgem essas superações e a percepção do contraste com a lei mais baixa.*

*O animal ignora essas formas superiores e é atroz, sem piedade, indiferente à dor do vizinho, mas em perfeita inocência; não por maldade, mas em plena justiça, porque esse é seu nível e sua lei. O equilíbrio na consciência animal é mais mecânico, simples e primitivo; ressentente-se mais fortemente das origens e ainda aparece como uma resultante de forças, sendo mais facilmente calculável em sua simplicidade do que na complexidade do espírito humano.*

*Nas mesmas circunstâncias, o ser humano comporta-se com liberdade de escolha e independência pessoal, ignoradas no mundo animal, justamente porque em seu campo entram em função elementos desconhecidos nos níveis inferiores. Observai em que rede de forças e de princípios se movem as formas; observai que imensas criações pode produzir um mero desenvolvimento de princípios. Só o homem olha para trás e pela primeira vez percebe a distância que o separa do passado, dele se horroriza porque se encontra no limiar do mais alto psiquismo, representando a forma de transição entre a animalidade e a super-humanidade, entre a ferocidade e a bondade, entre a força e a justiça. Duas leis contíguas e, no entanto, profundamente diferentes. O homem oscila entre dois mundos: O mundo animal que diz: ou comer ou ser comido, agressão, força brutal, luta sem piedade, triunfo incondicional do mais forte, pois a força física*

*sintetiza toda a vitória nesse nível; e o mundo superior, anunciado pelo Evangelho do Cristo, a Boa-Nova, a primeira centelha da maior revolução biológica em vosso planeta.*

*Em meu conceito, fenômeno psíquico e social é fenômeno biológico, porque sempre reconduzido à sua substância, lei da vida. Neste novo mundo, a força torna-se justiça. Somente o homem, finalmente amadurecido, pode compreender esta antecipação de realizações biológicas, reveladas pelo céu. Jamais, desde o aparecimento da vida até o homem, fora iniciada mais profunda transformação, porque a vida animal é, apenas, uma vida vegetal mais acelerada e lhe conserva os princípios fundamentais. A lei do amor e do perdão constitui tamanha revolução substancial, que o animal não pode ficar excluído dela; diante de tão grande desenvolvimento dos princípios da vida, o ser inferior — em que tantas vezes o homem regride — pára, como diante de muralha insuperável. Esses conceitos são verdadeiramente, nesse nível, um absurdo, uma impossibilidade; direi mais, são uma impotência biológica.*

*Veremos como ocorre, por um sistema de reações naturais e de registros destas na consciência, por progressiva aproximação e disciplina da força desordenada, a transformação da lei do mais forte, na lei do mais justo; da lei desapiadada da seleção, na lei do amor. A lei do Evangelho não é um absurdo em vosso nível biológico; não é aquilo que, visto de níveis mais baixos, pode parecer fraqueza e falência. Nesta fase mais alta de evolução, o vencido da vida animal pode ser um vitorioso, porque outras forças, ignoradas naquela vida, são atraídas e postas em ação. Aparece o mundo moral, que supera, vence e reprime o mundo orgânico, arrastando-o e dominando-o em esferas superiores. Em qualquer caso, a inconcebível fraqueza da bondade, a deposição de todas as armas — base da luta pela vida —*

*o altruísmo para qualquer ser, sobretudo para com o inimigo, transforma-se em novo princípio de convivência e de colaboração, a lei do homem que se eleva a outra unidade coletiva mais alta, que se organiza em nações, sociedades, humanidades. Os homens que praticam (não os que pregam) esses princípios, ainda são poucos e incompreendidos. Mas aumentarão e só a eles pertence o futuro.*

*Mais perfeita manifesta-se a lei à proporção que as unidades menores se diferenciam e se organizam em unidades mais amplas. Cabe ao homem transformar a natureza. Direi melhor: ele mesmo é a natureza e nele a natureza se transforma. Compete ao homem, mudando-se a si mesmo, realizar a transformação da lei biológica em seu planeta; realizar, fixando, nas formas psíquicas, estas criações superiores da evolução.*

*Cabe ao homem o dever e a glória de responder ao grande apelo descido dos céus para o ser mais escolhido e para o produto mais elevado da vida terrestre, para que se cumpra o trabalho de transformar a natureza que ignora a compaixão, numa natureza movida por uma lei superior de amor, de fusão, de colaboração, de compreensão, de fraternidade.*

## 10 – O AMOR

Primeiramente, devemos reconhecer que foi Jesus, o Sublime Governador da Terra, quem esclareceu melhor sobre o Amor, o qual, para o nosso nível de compreensão, pode ser representado por uma árvore, a partir da qual se projetam três ramos, que são: o Auto amor (Amor a si próprio), o Alo amor (Amor ao próximo) e o Amor a Deus.

Quanto ao Auto amor, devemos considerar que somos Espíritos medianos, ou seja, ligados a um mundo de provas e expiações, criados por Deus há mais ou menos dois bilhões de anos, como uma “semente espiritual” contendo todas as potencialidades, que nos fizeram evoluir através dos Reinos inferiores da Natureza até chegarmos ao que somos atualmente, aperfeiçoando-nos intelecto-moralmente rumo à categoria de Espíritos Puros, à qual pertencem Jesus e outros Espíritos muito superiores a Ele próprio. A expressão: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo o que Eu faço e muito mais ainda” esclarece sobre a perfectibilidade de todos os seres. Esse progresso se faz através das reencarnações, a que todos os seres estão submetidos desde que “saíram das Mãos do Criador” até se tornarem Espíritos Puros, todavia, sempre seguindo adiante, pois não há para as criaturas a Perfeição Absoluta, esta que é apanágio somente do Pai. Os corpos que vamos ocupando são formados por seres inferiores a nós próprios, também encarnados, sendo que, por exemplo, na fase humana, são trilhões deles, encarnados na fase evolutiva de células que exercem determinadas tarefas especializadas, a quem auxiliamos na sua evolução através do contato fecundante com elas, que necessitam da nossa energia mais evoluída, sendo que, por outro lado, somos aperfeiçoados ao contato da energia superior que emana constantemente em nosso favor, proveniente do magnetismo cheio de Amor e



**Sabedoria de Jesus, todavia, estando, acima de todos, o Poder Fecundante de Deus, como sustentação da existência de toda a Criação. Por essa razão, devemos compreender a interdependência entre todos os seres criados por Deus, através da irradiação espiritual de cada um, que alcança todos os demais e deles recebe, em contrapartida, sua irradiação, numa permuta incessante. Não há, no Universo, nenhuma estrutura isolada dessa teia de irradiações, fecundada pelo Pai Celestial. O máximo que podemos fazer é mudar de faixa vibratória, passando das mais inferiores às superiores, gradativamente deixando de serem escravos do primitivismo e alçando voo em direção aos estados em que se exerce o trabalho consciente em favor do nosso próprio progresso intelecto-moral e o dos demais irmãos e irmãs, pela forma de pensar, sentir e agir. Portanto, o Auto amor deve ser compreendido como a conscientização dessa realidade e o conseqüente investimento no próprio aperfeiçoamento intelecto-moral para integração em nível mais elevado nesse imenso concerto de dar e receber.**

**O Alo amor representa o trabalho, através do pensar, sentir e agir realizado conscientemente em favor do progresso dos demais seres, incluindo aqueles que estão vivenciando os primeiros degraus da evolução. Francisco de Assis chamava a todos de “irmãos” e “irmãs” e Chico Xavier dirigia palavras carinhosas às plantas e aos animais. A Ecologia nada mais é do que um nome que a Ciência materialista dá ao Alo amor. Se devemos Amar nossos irmãos e irmãs inferiores na escala evolutiva, quanto mais aqueles e aquelas com os quais convivemos na coletividade humana à qual pertencemos e que vemos atravessando dificuldades de variada ordem! Todavia, se os devemos auxiliar materialmente, cabe-nos, sobretudo, o**

dever de contribuir para seu aperfeiçoamento intelecto-moral, que lhes proporcionará a felicidade verdadeira, muito superior aos benefícios terrenos da saciedade do estômago, da saúde corporal e da oportunidade de estudar e trabalhar para o próprio sustento.

O Amor a Deus representa o máximo de compreensão intelecto-moral, pois somente os seres muito evoluídos merecem esse entendimento, o qual se vai aperfeiçoando à medida que evoluímos. Na verdade, Deus não distingue nenhum dos seres por Ele criado, mas vai-se revelando a cada um na medida em que cada um se faz capaz de compreendê-lo, assim como um pai ou uma mãe terrenos esclarecem seus filhos sobre aspectos mais complexos da vida quando eles vão passando da infância para a adolescência e assim por diante. Quando Jesus nos ensinou o “Pai Nosso”, tentou resumir naquelas poucas palavras tudo que podíamos esperar do Pai e saber sobre Ele. Com o advento da Doutrina Espírita, representando a Terceira Revelação, aprendemos mais sobre o Pai, devendo-se esclarecer que a progressividade da Revelação fará com que as próprias Lições dos Espíritos Superiores, compendiadas por Allan Kardec, sejam melhor esclarecidas na medida em que nos fizermos mais capacitados intelecto-moralmente para compreender a Verdade a que Jesus se referiu quando garantiu: *“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”*. Quanto a Deus, somente nosso aperfeiçoamento pessoal possibilita Sua compreensão, em parte por intermédio das orientações dos Espíritos Superiores e em parte como consequência natural da nossa sublimação interior, que aumenta nosso contato consciente com Ele, proporcionando-nos a felicidade, que cada um tem na justa medida do seu merecimento individual.

## **11- TUDO É PERMITIDO?**

Trata-se da liberdade, que se torna cada vez mais ampla à medida que o Espírito evolui; todavia, para esses, o que acaba preponderando são aquelas duas expressões, a primeira de Paulo de Tarso: “Não sou mais eu quem vive, mas o Cristo é que vive em mim” e a segunda de Jesus: “Não sou Eu quem vive, mas o Pai que vive em Mim.”

Por aí se pode entender que a liberdade, para os Espíritos primitivos, costuma significar apenas um caminho para os desacertos e despautérios, enquanto que para os Espíritos Superiores é a forma de melhor realizarem no Bem.

A propósito da liberdade, conta-se que Chico Xavier, certa vez, sonhou com uma grande pastagem onde muares transitavam livremente até um momento em que começaram uns a escoicear os outros, tendo o médium acordado assuntado com a cena de violência, ao que Emmanuel lhe esclareceu, dizendo que tratava-se de uma ideoplastia, com a finalidade de lhe mostrar que o cumprimento dos deveres evita os desbordamentos da liberdade sem limites. Fica aí o esclarecimento para quem pretende a liberdade irrestrita, sem os consequentes deveres.

Direitos e deveres devem pesar igualmente na Balança da Vida, a fim de evoluirmos e não apenas estarmos a repetir os erros do passado.

## **12 – NEM TUDO CONVÉM**

**Se errar é uma contingência da imperfeição humana, que vai sendo superada no decurso dos séculos e milênios, quanto menos a consciência nos cobrar melhor para nós, evidentemente.**

**Ocupar o tempo com atividades úteis é a melhor forma de incidir em erros, criando hábitos salutareos.**

## A ORAÇÃO DO VIANDANTE

Nenhuma forma mais adequada de encerrar este estudo do que ouvindo as palavras de Jesus, registradas em “A Grande Síntese”, para compreendermos o significado profundo da Sua recomendação “*Vai e não Peques Mais*”:

*Alma cansada, abatida à margem da estrada, pára um instante na eterna trajetória da vida, larga o fardo de tuas expiações e repousa.*

*Ouve como está plena de harmonias a obra de Deus! O ritmo dos fenômenos irradia doce e grandiosa música. Por meio das formas exteriores, os dois mistérios, da alma e das coisas, observam-se e se sentem. Das profundezas, o teu espírito ouve e compreende. A visão das obras de Deus produz paz e esquecimento; diante da divina beleza da criação, aquieta-se a tempestade do coração; paixão e dor adormecem em lento e doce canto sem fim. Parece que a mão de Deus, através das harmonias do universo, acalenta, qual brisa confortadora, tua fronte prostrada pela fadiga aí se detém como uma carícia. Beleza, repouso da alma, contato com o divino! Então o viandante deprimido se reanima, com renovado pressentimento de sua meta. Não parece mais tão longa a jornada, tão comprida, quando se pára um instante para densedentar-se numa fonte. Então a alma contempla, antecipa e se alivia na caminhada. Com o olhar fixo para o Alto, é mais fácil retomar em seguida o caminho cansativo.*

*Na estrada dolorosa, pára, enxuga tua lágrima e ouve. O canto é imenso, as harmonias chegam do infinito para beijar-te a fronte, ó cansado viandante da vida. Ao lado do trovão das vozes titânicas do universo, murmuram num sussurro de beleza as delicadas vozes das humildes criaturas irmãs: “Também eu, eu também sou filha de Deus, luto e sofro, carrego o meu peso e busco minha vitória. Também eu sou vida, na grande vida do Todo”. E tudo, desde o fragor da tempestade, até o*

*canto matutino do sol, do sorriso do recém nascido ao grito dilacerante da alma, tudo, com sua voz, revela-se a si mesmo e sintoniza com as vozes irmãs; tudo exprime seu mistério íntimo; cada ser manifesta o pensamento de Deus. Quando a dor atinge as mais íntimas fibras de teu coração, ouves uma voz que te diz: DEUS; quando a carícia do crepúsculo te adormece no sono silencioso das coisas, uma voz te diz: DEUS. Quando ruga a tempestade e a terra treme, uma voz te diz DEUS! Essa estupenda visão supera qualquer dor.*

*Pára, escuta e ora. Abre os braços à criação e repete com ela: “Deus, eu te amo”! Tua oração, não mais admiração amedrontada pelo poder divino, agora é mais elevada: é amor. Oração doce, que brota como um canto que a alma repete, ecoa de fraga em fraga por toda a terra, de onda em onda pelos mares, de estrela em estrela pelos espaços infinitos. É a palavra sublime do amor que as unidades colossais dos universos repetem contigo, em unísono com a voz perdida do último inseto que, tímido, esconde-se entre a grama. Parece perdida; no entanto, Deus a conhece também, recolhe-a e a ama. No infinito do espaço e do tempo, somente esta força, essa imensa onda de amor, mantém tudo compacto em harmônico desenvolvimento de forças. A visão suprema das últimas coisas, da ordem em que caminham todas as criaturas, dar-te-á sozinha um sentido de paz; de verdadeira paz, de paz profunda, de alma saciada, porque percebe sua mais elevada meta.*

*Assim Deus Se afigura-te ainda maior do que em seu poder de Criador, afigura-Se-te na potência de Seu amor. Explode, ó alma! Não temas! O novo Deus da Boa-Nova do Cristo é bondade. Não mais os raios vingativos de Júpiter, mas a verdade que convence, o carinho que ama e perdoad. O abismo infinito que olhas assustado não está para engolir-te, nas trevas do mistério, abre-se cheio de luz e, no âmago, canta sem fim o hino da vida. Lança-te*

*afoito, porque nesse abismo reside o amor. Não digas: “não sei”, dize antes: “eu amo!”*

*Ora! ora diante das imensas obras de Deus, diante da terra, do mar, do céu. Pede-lhes que te falem de Deus, pede aos efeitos a voz da causa, pede às formas o pensamento e o princípio que a todas anima. E todas as formas se aglomerarão em redor de ti, estender-te-ão seus braços fraternos, olhar-te-ão com mil olhos feitos de luz e o eterno sorriso da vida te envolverá como uma carícia. Essas mil vozes dirão: “Vem, irmão, sacia teu olhar interior, busca força na visão sublime. A vida é grande e bela, mesmo na dor mais atroz e tenaz é sempre digna de ser vivida”. Tomar-te-ão pelo braço, gritando: “Vem, atravessa o limiar e olha o mistério. Vê: não podes morrer jamais, jamais morrer. Tua dor passa, com ela sobes e fica o resultado. Não temas a morte nem a dor: não são o fim, nem o mal, são o ritmo da renovação e caminhos de tuas ascensões. A vida é um canto sem fim. Canta conosco, canta com toda a criação, o canto infinito do amor”.*

*Ora assim, ó alma cansada: “Senhor, bendito sejas, sobretudo pela irmã dor, porque ela me aproxima de Ti. Prostro-me diante de Tua imensa obra, mesmo se nela minha parte é esforço. Nada posso pedir-Te, porque tudo já é perfeito e justo em Tua criação, mesmo meu sofrimento, mesmo minha imperfeição transitória. Aguardo no posto de meu dever a minha maturação. Repouso em Tua contemplação”.*

*Responde, ó alma, ao imenso amplexo, verdadeiramente sentirás Deus. Se a inteligência dos grandes se prostra e venera, curva-se diante do poder do conceito e de sua realização, e se aproxima do Divino pelas cansadas vias da mente, o coração dos humildes atinge a Deus pelos caminhos da dor e do amor. Sente-O pelas estradas dessa sabedoria mais profunda.*

*Ora assim, ó alma cansada. Descansa a cabeça em  
Seu peito e repousa.*



## NOTAS

[1]

*Sadhu Sundar Singh [...] (3 de Setembro de 1889, nascido no estado de Punjab no vilarejo Rampur da cidade de Patiala, Índia) foi um missionário cristão indiano. Acredita-se que tenha morrido no sopé do Himalaia em 1929.*

### *Biografia*

*Em 3 de Setembro de 1889, Sundar Singh nasceu em Rampur, em uma região chamada de Patiala ao norte da Índia. Ele foi criado entre uma família rica. Como um Sikh, Sundar foi educado sobre os ensinamentos do hinduísmo e vivendo junto com seus pais em templos hindus. Aos sete anos de idade ele já havia memorizado o Bhagavad-Gita, as canções de pessoas felizes, que é um longo e intrigante verso contendo lições de vida.*

*Aos dezesseis anos, não só ele tinha dominado os Vedas, os livros sagrados do hinduísmo antigo, mas como também já havia lido o Alcorão, o livro sagrado do Islã. Ele, então, conheceu alguns sadhus onde lhe ensinaram o yoga. O sadhu é um hindu onde dedica toda a sua vida à sua religião e abandona todos os prazeres mundanos.*

*Sundar permaneceu solteiro e desempregado durante toda sua vida. Ele viajou por toda a Índia vestindo um roupão amarelo sem comida e sem qualquer residência permanente. Ele viveu somente da caridade de outras pessoas.*

*Tendo se tornado um cristão, ele foi rejeitado pelo seu pai e condenado ao ostracismo por sua família. Em 16 de outubro de 1905, Sundar vestindo um manto amarelo, descalço como também sem aprovisionamentos, retomou sua vida perambulante de aldeia em aldeia, mas desta vez, seguiu os passos de Jesus. Sundar Singh a princípio*

*opunha-se fortemente ao cristianismo. Certa vez rasgou uma Bíblia em público e a queimou. Um dia, acordou às três da manhã e orou pedindo que, se Deus existisse, ele se revelasse e lhe mostrasse o caminho da salvação. Se a oração não fosse respondida, Sundar Singh estava decidido a deitar-se sobre os trilhos e morrer sob as rodas do trem.*

*Ele orou e aguardou, esperando ver qualquer divindade. Em vez disso, ele viu uma luz brilhando em seu quarto, provavelmente o próprio Cristo. A partir daquele momento, Sundar Singh se tornou uma nova pessoa. Tomado pela paixão de proclamar a mensagem de Cristo, adotou uma vida simples de um religioso indiano. Mais tarde a influência de seus escritos tocaram cristãos em várias partes do mundo. Ele pregou em Londres, Paris, Alemanha, Estados Unidos e Austrália. Em 1906, ele foi ao Tibet, pela primeira vez em sua vida. Esse país o atraiu, principalmente por causa da grande resistência contra o evangelismo.*

*Sundar visitava o Tibet a cada verão. Em 1929, ele visitou o país novamente e nunca mais foi visto desde então. Sundar manifesta em sua vida o versículo escrito em Marcos 8:35 que diz: "Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la, mas quem perder a vida para mim e para o Evangelho vai salvá-la."*

*([http://pt.wikipedia.org/wiki/Sadhu\\_Sundar\\_Singh](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sadhu_Sundar_Singh))*

[2]

*A palavra Pecado é um termo comumente utilizado em contexto religioso, descrevendo qualquer desobediência à vontade de Deus; em especial, qualquer desconsideração deliberada das Leis Divinas. No hebraico e no grego comum, as formas verbais (em hebr. hhatá; em gr. hamartáno) significam "errar", no sentido de errar ou*

*não atingir um alvo, ideal ou padrão. Em latim, o termo é vertido por peccátu.*

### *Perspectiva Judaica*

*O Judaísmo considera a violação de um mandamento divino como um pecado. O judaísmo ensina que o pecado é um ato e não um estado do ser. A Humanidade encontra-se num estado de inclinação para fazer o mal (Gen 8:21) e de incapacidade para escolher o Bem em vez do Mal (Salmo 37:27). O Judaísmo usa o termo "pecado" para incluir violações da Lei Judaica que não são necessariamente uma falta moral. De acordo com a Enciclopédia Judaica, "O Homem é responsável pelo pecado porque é dotado de uma vontade livre ("behirah"); contudo, Ele tem uma natureza fraca e uma tendência para o Mal: "Pois o coração do Homem é mau desde a sua juventude" (Gen,8,21; Yoma,20a; Sanh105a). Por isso, Deus na sua misericórdia permitiu ao Homem arrepender-se e ser perdoado. O Judaísmo defende que todo o Homem nasce sem pecado, pois a culpa de Adão não recai sobre os outros homens.*

### *Perspectiva Católica*

*Segundo Santo Agostinho, o pecado é "«uma palavra, um acto ou um desejo contrários à Lei eterna»", causando por isso ofensa a Deus e ao seu amor. Esta Lei eterna, ou Lei de Deus, é expressa na lei natural, nos Dez Mandamentos, nos mandamentos de amor, entre outros. Logo, o pecado é um acto mal e "abuso da liberdade", ferindo assim a natureza humana. "Cristo, na sua morte na cruz, revela plenamente a gravidade do pecado e vence-o com a sua misericórdia". Há uma grande variedade de pecados, distinguindo-lhes "segundo o seu objecto, ou segundo as virtudes ou os mandamentos a que se opõem. Podem ser directamente contra Deus, contra o próximo e contra nós mesmos. Podemos ainda distinguir*

*entre pecados por pensamentos, por palavras, por acções e por omissões".*

*A repetição de pecados gera vícios, que "são hábitos perversos que obscurecem a consciência e inclinam ao mal. Os vícios podem estar ligados aos chamados sete pecados capitais: soberba, avareza, inveja, ira, luxúria, gula e preguiça". A Igreja ensina também que temos responsabilidade "nos pecados cometidos por outros, quando culpavelmente neles cooperamos". A doutrina católica distingue o pecado em 3 categorias:*

- o pecado original, que é transmitido a todos os homens, sem culpa própria, devido à sua unidade de origem, que é Adão e Eva. Eles desobedeceram à Palavra de Deus no início do mundo, originando este pecado, que, felizmente, pode ser actualmente perdoado pelo sacramento do Baptismo. Este pecado faz com que "a natureza humana [...] fica [...] submetida à ignorância, ao sofrimento, ao poder da morte, e inclinada ao pecado".*
- o pecado mortal, que é cometido "quando, ao mesmo tempo, há matéria grave, plena consciência e deliberado consentimento. Este pecado destrói a caridade, priva-nos da graça santificante e conduz-nos à morte eterna do Inferno, se dele não nos arrependermos" sinceramente.*
- o pecado venial, "que difere essencialmente do pecado mortal, comete-se quando se trata de matéria leve, ou mesmo grave, mas sem pleno conhecimento ou sem total consentimento. Não quebra a aliança com Deus, mas enfraquece a caridade; manifesta um afecto desordenado pelos bens criados; impede o progresso da alma no exercício das virtudes e na prática do bem moral; merece penas purificadoras temporais", nomeadamente no Purgatório.*

*Perspectiva Protestante*

*O segmento protestante, ou evangélico, não crê em purgatório, nem classifica os pecados como venial, mortal ou capital. Seguindo os preceitos bíblicos, o pecado está em todos os homens, pois "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus"(Romanos 3.23). A separação está entre o pecado cometido contra a carne (pode ser perdoado) e contra o Espírito Santo de Deus (o qual não pode ser perdoado). O pecado nada mais é do que a transgressão aos mandamentos de Deus, segundo I João 3:4 Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. Pecado é um ato, pois "cada um é tentado, quando atraído e engodado pelo seu próprio desejo. Depois, havendo concebido o desejo, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte." (Tiago 1:14 e 15). Para que tenhamos salvação e desfrutemos da vida eterna, devemos tão somente crer ("Pela graça sois salvos, por meio da fé..." Efésios 2.8) que Jesus é nosso único e suficiente salvador, e confessar nossos pecados para sermos perdoados ("Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça" I João 1.9). Lembre-se também que é necessário arrependimento, e não somente remorso, que nos leva a cometer novamente os mesmos erros por não termos mais lembrança da "culpa" que nos abateu.*

#### *Lista de alguns pecados*

*Segundo a bíblia pecado é toda transgressão da lei de Deus, que consta em Deuteronômio 5:7 ao 21*

*1. Não terás outros deuses diante de mim;*

*Explicação: Não servirá a tua carne, com desejos carnais, nem servirá a demônios que se dizem ser de DEUS. Deus é santidade, pureza e verdade, todos aqueles que não praticam isso e não confessam que Jesus Cristo é o Senhor não é de Deus (Primeira Epístola de João 4:15*

*"Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus."*

*2. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra;*

*Explicação: Há divergências sobre esta passagem entre católicos e protestantes.*

- *Versão Católica: Deus não proíbe as imagens católicas, antes, proíbe ídolos, que se coloque qualquer coisa acima dele, na época, havia muitos pagãos que tinham por deuses: imagens... As imagens no catolicismo são diferentes, representam os santos e apóstolos, que viveram por Cristo e são venerados, admirados como exemplos de fé! A argumentação bíblica para isso está nas imagens feitas por Salomão na construção do templo em I Reis 7:29 "E sobre as cintas que estavam entre as molduras havia leões, bois, e querubins, e sobre as molduras uma base por cima; e debaixo dos leões e dos bois juntas de obra estendida". E no fato de Deus ter ordenado a construção de 2 querubins sobre a Arca da Aliança em Êxodo 25:18 "Farás também dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório". Além destas passagens bíblicas, existem inúmeras outras passagens em toda a Bíblia que contém símbolos, figuras e imagens.*
- *Versão Protestante: Na visão dos protestantes é tido como errôneo o fato de haver imagens na igreja católica e em outras religiões. Eles também consideram errado rezar, fazer petições ou promessas a santos, apóstolos ou anjos; ajoelhar-se, curvar-se ou acender velas diante de imagens e ídolos. A base bíblica para isto encontra-se na atitude que o apóstolo João teve diante de um anjo em Apocalipse 19:10: "E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de*

*Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia". Encontra-se também em Primeira Epístola a Timóteo 2:5 : "Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.".* Outro texto muito citado está em Deuteronômio 4 15-19: *"Guardai, pois, com diligência as vossas almas, pois nenhuma figura vistes no dia em que o SENHOR, em Horebe, falou convosco do meio do fogo; Para que não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou mulher; Figura de algum animal que haja na terra; figura de alguma ave alada que voa pelos céus; Figura de algum animal que se arrasta sobre a terra; figura de algum peixe que esteja nas águas debaixo da terra; Que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles que o SENHOR teu Deus repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus." Este texto estaria informando que o próprio Deus não teria aparecido ao povo em forma de nenhuma imagem: "pois nenhuma figura vistes no dia em que o SENHOR, em Horebe, falou convosco do meio do fogo". Deus queria que o povo não fabricasse qualquer tipo de imagem, nem mesmo imagens Dele. O povo somente faria imagens com a ordem de Deus e para os fins que Ele determinasse (como no caso da construção da Arca da Aliança) ou que somente as fizesse sem lhes atribuir qualquer tipo de reverência, veneração ou adoração (como no caso das imagens do Templo de Salomão onde Deus somente era adorado, venerado e lembrado). Os protestantes também tem como argumentação bíblica o capítulo 32 do livro de Êxodo onde narra a rebeldia do povo de Israel quando fez um Bezerra de Ouro e que Moisés destruiu após descer do Monte Sinai. Existem ainda, para os protestantes,*

*inúmeras outras passagens na Bíblia onde condena a adoração ou veneração a ídolos ou imagens.*

**3. Não tomarás o nome do SENHOR teu Deus em vão; porque o SENHOR não terá por inocente ao que tomar o seu nome em vão.**

*Explicação: Não é permitido invocar o Nome do Senhor para aquilo que não for de sua vontade, ou bom.*

**4. Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o SENHOR teu Deus.**

*Explicação: Guardar o sábado significa usar este dia em prol do bem do próximo. Santificá-lo significa adorar a Deus nesse dia.*

**5. Honra a teu pai e a tua mãe, como o SENHOR teu Deus te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que te dá o SENHOR teu Deus.**

*Explicação: Não é permitido desrespeitar pai e mãe.*

**6. Não matarás.**

*Explicação: Não é permitido matar. Jesus adverte no livro de Mateus 5:21-22 que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno.*

**7. Não adulterarás.**

*Explicação: Não é permitido adulterar tanto fisicamente traindo esposas e maridos, quanto adultério espiritual ou seja a infidelidade para com Deus e a fidelidade para seus desejos carnis. Muito menos pecar contra a castidade. Jesus adverte no livro de Mateus 5:27-28 que basta apenas atentar(olhar) a uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.*

**8. Não furtarás.**

*Explicação: Não é permitido roubar em nenhum sentido.*

**9. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.**

*Explicação: Não é permitido mentir.*



***10. Não cobiçarás a mulher do teu próximo; e não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo***

***Explicação: Não é permitido querer nada do seu próximo para você, você tem que ter sua própria vida, seus bens e esposa ou marido.***

***Tipos de Pecado e Gravidade***

***Pecado designa todas as transgressões de uma Lei ou de princípios religiosos, éticos ou normas morais. Podem ser em palavras, ações (por dolo) ou por deixar de fazer o que é certo (por negligência ou omissão). Ou seja, onde há Lei, se manifesta o Pecado. Pode ser tão somente uma motivação ou atitude errada de uma pessoa, e isso, é chamado de pecado "no coração". No íntimo dos humanos e independente da Cultura a que pertença, existe necessidade de estabelecer princípios de ética e normas de moral. Quando se viola a consciência moral pessoal, surge o sentimento de culpa.***

***Chama-se pecado mortal o pecado que faz perder a graça Divina e que leva à condenação do crente; se não for objecto de confissão (admissão da culpa), genuíno arrependimento e penitência (retratação perante Deus). Chama-se pecado venial aos pecados que são menos graves e que não fazem perder a graça Divina. Para os Cristãos Católicos, a tríade que define o pecado mortal é:***

- Matéria grave - precisada pelos dez mandamentos.***
- Pleno conhecimento de estar cometendo pecado***
- Plena e deliberada adesão da vontade.***

***Comete-se um pecado venial quando não se observa, em matéria leve, a medida prescrita pela lei moral, ou então quando se desobedece à lei moral em matéria grave, mas sem pleno conhecimento ou sem pleno consentimento.***

*O pecado contra o Espírito Santo é o chamado pecado imperdoável. Subentende uma renegação contínua e deliberada do perdão Divino, bem como uma violação contínua da Lei Divina por parte do pecador.*

*A expressão pecado original ou pecado adâmico se refere ao pecado que foi cometido no paraíso Éden pelos primeiros humanos, Adão e Eva. A mulher teria sido o primeiro ser humano a pecar, e teria induzido Adão a pecar. O pecado original consistiu numa rebelião contra a Autoridade Divina. Em consequência directa do pecado de Adão, toda a humanidade ficou privada da perfeição e da perspectiva de vida infundável. A existência do "pecado original" não justifica a prática deliberada do pecado.*

*No Antigo Testamento, a doutrina da expiação é um conceito de justiça e misericórdia baseado no arranjo figurativo do sacrifício de animais. O sangue de um animal era derramado no altar como "resgate" dos pecados cometidos de natureza menor da Lei de Deus.*

*No Novo Testamento, a doutrina da expiação é a mesma do Antigo, mas figurando em Cristo "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29). Segundo a doutrina cristã, a morte sacrificial do Messias permitirá o resgate perfeito da humanidade obediente à Lei de Deus - eliminar o pecado adâmico e anular a sentença de morte. Obedece ao princípio bíblico "uma vida humana [perfeita] por uma vida humana [perfeita]". O papel de Cristo após a ressurreição é a de um advogado ("MEUS filhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo." I João 2:1).*

*(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pecado>)*

*A Lei. Eis a idéia central do Universo, o sopro divino que o anima, governa e movimenta, tal como vossa alma, pequena centelha dessa grande luz, governa vosso corpo. O universo de matéria estelar que vedes, é como a casca, a manifestação externa, o corpo daquele princípio que reside no âmago, no centro.*

*Vossa ciência, que observa e experimenta, permanece na superfície e procura encontrar esse princípio através de suas manifestações. As poucas verdades particulares que aprendeu, são apenas farrapos mal remendados da grande Lei. A ciência observa, supõe um princípio secundário, deduz uma hipótese, trabalha sobre ela, esperando uma confirmação da experiência, e daí conclui uma teoria. Mas vislumbrou somente pequena ramificação derradeira do conceito central, porque este defenderá com o mistério até que o homem seja menos malvado, menos propenso a fazer mau uso do saber e mais digno de olhar na face as coisas santas. Falo-vos de coisas eternas e não vos choque esta linguagem, para vós anticientífica; ela se mantém fora da psicologia que vosso atual momento histórico vos proporciona. Minha ciência não é como a vossa, ciência agnóstica, impotente para concluir; nem é ciência de um dia. Lembrai-vos de que a verdadeira ciência toca e mergulha nos braços do mistério: sagrado, santo e divino. A verdadeira ciência é religião e prece, só pode ser verdadeira se também for fé de apóstolo e heroísmo de mártir.*

*A Lei é Deus. Ele é a grande alma que está no centro do universo. Não centro espacial, mas centro de irradiação e de atração. Desse centro, Ele irradia e atrai, pois Ele é tudo: o princípio e suas manifestações. Eis como Ele pode — coisa inconcebível para vós — ser realmente onipresente.*

*É necessário esclarecer este conceito. Chegou o momento de retomar a idéia de que partimos, dos três aspectos do universo, para aprofundá-la.*

*A esses três aspectos correspondem três modos de ser do universo.*

*A estrutura ou forma, o movimento ou vir-a-ser, o princípio ou lei, podem também denominar-se:*

*Matéria                      Energia              Espírito*

*ou também, movendo-se no sentido inverso:*

*Pensamento      Vontade      Ação.*

*Do primeiro modo de ser, que é:*

*Espírito              Pensamento              Princípio ou Lei*

*deriva o segundo, que é:*

*Energia              Vontade      Movimento ou vir-a-ser*

*e do segundo, o terceiro que é:*

*Matéria              Ação              Estrutura ou forma.*

*Esses três modos de ser estão coligados por relações de derivação recíproca. Para tornar mais simples a exposição, reduziremos esses conceitos a símbolos. A idéia pura, o primeiro modo de ser do universo, a que chamaremos espírito, pensamento, Lei, que representaremos com a letra  $\alpha$  (alfa); condensa-se e se materializa, revestindo-se com a forma de vontade, concentrando-se em energia, exteriorizando-se no movimento, segundo modo de ser que representaremos com a letra  $\beta$  (beta); num terceiro tempo, passamos (em virtude de mais profunda materialização ou condensação, ou exteriorização), ao modo de ser que denominamos matéria, ação, forma, isto é, o mundo de vossa realidade exterior, representaremos com a letra  $\gamma$  (gama).*

*O universo resulta constituído por uma grande onda que, de  $\alpha$ , o espírito, (puro pensamento, a Lei que é Deus) caminha para um devenir contínuo, movimento feito de energia e vontade ( $\beta$ ) para atingir seu último termo,  $\gamma$ , a*

*matéria, a forma. Dando ao sinal  $\rightarrow$  o sentido de “vai para”, poderemos dizer:  $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$ .*

*O espírito,  $\alpha$ , é o princípio, o ponto de partida dessa onda;  $\beta$ , a matéria, é o ponto de chegada. Mas compreendereis, qualquer movimento, se ampliado constantemente numa só direção, deslocaria todo o universo (em sentido lato, não apenas espacial), com acúmulos de um lado e vazios de outro, proporcionais e definitivos. Então é necessário, para manter o equilíbrio, que a grande onda de ida seja compensada por outra onda equivalente de volta. Isso é também lógico e se realiza em virtude de uma lei de complementaridade, pela qual cada unidade é metade de outra unidade mais completa. O movimento que existe no universo não é jamais um deslocamento unilateral, efetivo e definitivo, mas é a metade de um ciclo que retorna ao ponto de partida, após haver cumprido determinado devenir, uma vibração de ida e volta, completa em sua contraparte inversa e complementar.*

*A esse movimento descêntrico que vimos, a expansão e a exteriorização,  $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$ , segue-se então um movimento concêntrico inverso:  $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$ . Há, pois, o movimento inverso, pelo qual a matéria se desmaterializa, desagrega-se e expande-se em forma de energia, vontade, movimento; é um tornar-se, que por meio das experiências de infinitas vidas, reconstrói a consciência ou espírito. Aqui, o ponto de partida é  $\gamma$ , a matéria, e o ponto de chegada é  $\alpha$ , o espírito. Assim, a espiral, que antes era aberta, agora se fecha; a pulsação de regresso completa o ciclo iniciado pelo de ida.*

*Este é o conceito central do funcionamento orgânico do universo. A primeira onda refere-se à criação, à origem da matéria, à condensação das nebulosas, à formação dos sistemas planetários, do vosso sol, do vosso planeta, até à condensação máxima. A segunda onda, de regresso, é a que vos interessa e viveis agora, refere-se à*

*evolução da matéria até às formas orgânicas, à origem da vida; com a vida, tem-se a conquista de uma consciência cada vez mais ampla, até a visão do Absoluto. É a fase de regresso da matéria que, por meio da ação, da luta, da dor, reencontra o espírito e volta à idéia pura, despojando-se, pouco a pouco, de todas as cascas da forma.*

*Estas simples indicações já esboçam a solução de muitos problemas científicos, como o da constituição da matéria, ou como o da possibilidade de, por desagregação, extrair dela, como de imenso reservatório, a energia, que não seria senão a passagem de  $\gamma \rightarrow \beta$ . A energia atômica que procurais, existe, e a encontrareis.*

*Estes apontamentos projetam a solução de muitos complexos problemas morais. Diante da grande caminhada que seguis está escrita a palavra evolução e a ciência não pôde deixar de vê-la, mas apenas a vislumbrou nas formas orgânicas e não em toda sua imensa vastidão. Vosso ciclo poderia definir-se como um físeo-dínamo-psiuismo. A fórmula é  $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$ .*

*(“A Grande Síntese”)*

[4] Fazemos questão, neste estudo, não só de mencionar “A Grande Síntese” como referência para mais de um tema, como também de transcrever a mensagem abaixo, de autoria de Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, para esclarecer muitos leitores que, por levarem em conta certa indisposição de alguns espíritas contra o médium Pietro Ubaldi, desconsideraram a referida obra, que Emmanuel confirma ser de autoria do próprio Divino Governador da Terra, que é Jesus:

*Quando todos os valores da civilização do Ocidente desfalecem numa decadência dolorosa, é justo que saudemos uma luz como esta, que se desprende da grande voz silenciosa de A GRANDE SÍNTESE.*

*A palavra de Cristo projeta nesta hora Suas irradiações energéticas e suaves, movimentando todo um exército poderoso de mensageiros Seus, dentro da oficina da evolução universal.*

*Aqui, fala a Sua Voz divina e doce, austera e compassiva. No aparelhamento destas teses, que muitas vezes transcendem o idealismo contemporâneo, há o reflexo soberano da sua magnanimidade, da sua misericórdia e da sua sabedoria. Todos os departamentos da atividade humana são lembrados na sua exposição de inconcebível maravilha!*

*A GRANDE SÍNTESE é o Evangelho da Ciência, renovando todas as capacidades da religião e da filosofia, reunindo-as à revelação espiritual e restaurando o messianismo do Cristo, em todos os institutos da evolução terrestre.*

*Curvemo-nos diante da misericórdia do Mestre e agradeçamos de coração genuflexo a sua bondade. Acerquemo-nos deste altar da esperança e da sabedoria, onde a ciência e a fé se irmanam para Deus.*